

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO - PROGRAMA DE FORMAÇÃO
CONTINUADA ESCOLA DA TERRA**

LUANA PAULA LEONARDI SEIBERT NONATO

**TÍTULO: O AGRO NÃO É TOP
UMA BREVE CONVERSA SOBRE COMO O AGRO AFETA AS MUDANÇAS
CLIMÁTICAS – COLÉGIO ESTADUAL HORÁCIO RIBEIRO DOS REIS - EFM**

Relato de Experiência apresentado ao curso de Aperfeiçoamento do Programa de Formação Continuada Escola da Terra da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS como requisito parcial para a conclusão do curso.
Orientador: Prof. Roberto Finatto

LARANJEIRAS DO SUL

2024

Sumário

Resumo	4
Introdução	5
Desenvolvimento:	6
Conclusão:	10
Referências:	11

Resumo

Este trabalho relata sobre a experiência de uma breve conversa com o 9º ano sobre como o Agronegócio afeta as mudanças climáticas, sendo pela monocultura, ou pelo *Lobby* acerca das leis mais flexíveis para aumentar as áreas plantadas.

Agronegócio, mudanças climáticas, monocultura

Introdução

Em conversa com os alunos, percebeu-se que a ampla cobertura da mídia acerca do Agronegócio como o sistema que mantém a economia brasileira, e também as diversas reportagens sobre as tragédias climáticas, percebeu-se a necessidade de uma breve conversa para ligar os dois pontos, pois o Agronegócio e o clima estão de forma intrínseca ligados.

Desenvolvimento:

O Colégio Estadual Horácio Ribeiro dos Reis situa-se na zona urbana da cidade, no bairro Nova Cidade, em Cascavel. Atende alunos do Ensino Fundamental, anos finais e Ensino Médio.

Apesar de ser uma escola urbana, recebe alunos da zona rural, através do transporte escolar público, dos distritos de Jangada da Taborda, Gramadinho, Linha Sanepar, Linha Peroba, Scanagatta e Alto Bom Retiro. São em torno de 150 alunos, distribuídos no turno da manhã.

Escolhemos essa turma, pois o número de alunos que residem na zona rural é maior do que as outras turmas da escola – 18 alunos.

O trabalho foi desenvolvido na disciplina de Ciências, no dia 26 de junho de 2024, com a anuência e auxílio do professor, com uma breve conversa com os alunos do 9º ano sobre como o Agronegócio influencia a mídia a seu favor, fazendo com que nem refletimos sobre esse assunto mais a fundo, após a exposição do tema e leitura de alguns textos na biblioteca, os alunos foram direcionados a escrever um texto em grupos de 04 alunos, sobre o que entenderam e concluíram da atividade, que foi digitado no laboratório de informática.

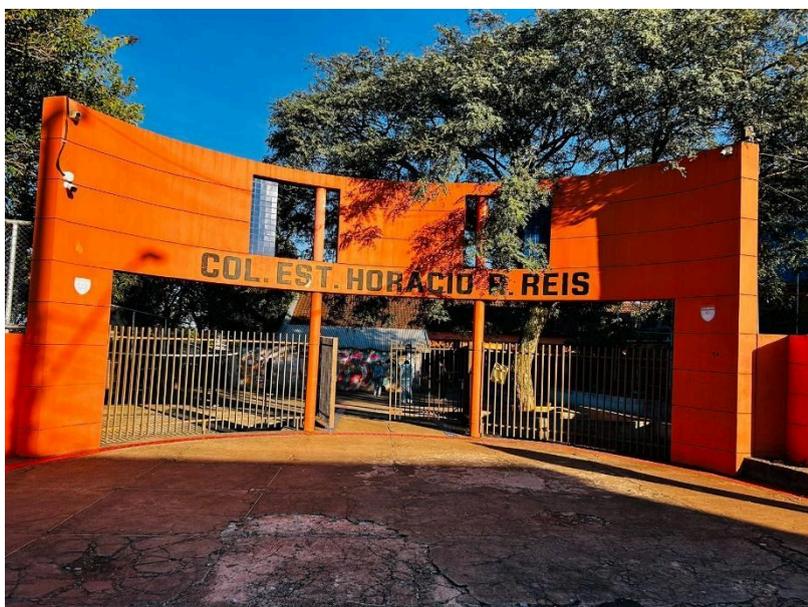


Figura 1: Frente do Colégio Horácio Ribeiro dos Reis / Fonte: Autora

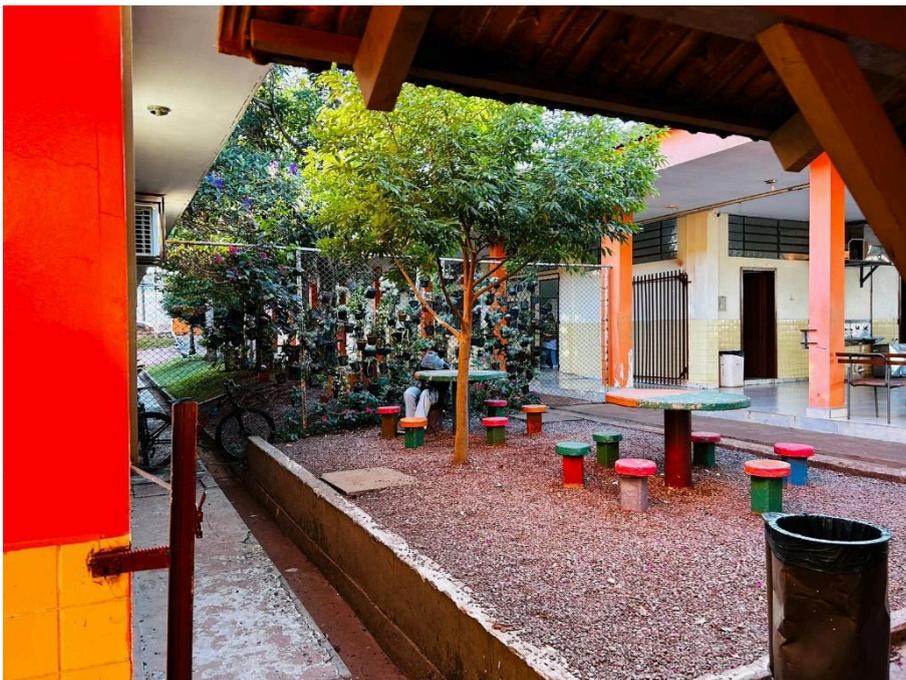


Figura 2 Pátio Interno do Colégio / Fonte: Autora

Também utilizamos alguns textos retirados da internet, sobre a Bancada Ruralista no congresso, sobre mudanças climáticas, e também sobre como essas mudanças afetam a agricultura familiar.

Nesse dia, orientamos os alunos a lerem os textos selecionados, discutirem entre si, e após, expor aos colegas o que concluíram sobre o assunto, além de refletirem sobre como isso os afeta no dia a dia, em como afeta a economia e a vida no campo e cidades. Tudo isso de forma superficial e sucinta, pois os alunos têm em média 13 anos e ainda não estão maduros para o assunto ser tratado de forma mais profunda.

O trabalho utilizou de duas aulas de 50 minutos, que foram utilizadas da seguinte forma: 10 minutos para exposição do professor e cursista para os alunos sobre o que foi proposto, 20 minutos para leitura dos textos (cada grupo um texto diferente), 10 minutos para discussão entre o grupo sobre o que foi lido, 30 minutos para discussão em toda a turma sobre a leitura e discussão dos textos.



Figura 3 Turma Lendo os Textos – Fonte: Autora

Os textos abordavam as diversas opiniões sobre as mudanças climáticas, sendo textos que exaltam o agronegócio e outros que criticam e questionam as práticas que atualmente influenciam no clima em que vivemos atualmente.



Figura 4 Pesquisa no Laboratório de Informática / Fonte: Autora

Após as pesquisas, os alunos retornaram para a sala de aula, onde foi discutido os textos lidos, suas conclusões e opiniões sobre os temas e reportagens.

Foram utilizados sites de notícias sobre mudanças climáticas, o avanço do agro nas reservas ambientais, reservas indígenas e afins.

Conclusão:

Com esse trabalho, concluímos que a mídia tem grande poder de influência nas opiniões dos alunos sobre o assunto trabalhado, visto que muitos não sabiam os conceitos de monocultura, *Lobby* da bancada agro no governo para aprovação de leis mais flexíveis ao desmatamento, queimadas e outras atividades que degradam o meio ambiente e afetam as mudanças climáticas que estamos enfrentando

Com isso, viu-se a necessidade de abordar com mais ênfase e continuidade esses assuntos com os alunos, a fim de aumentar o poder de questionamento e ação dos alunos e comunidade no meio em que vivem, para que possamos ter poder de decisão e influência no ambiente que nos cerca.

Referências:

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 05 jun. 2024.

<https://climainfo.org.br/2024/02/15/agrossuicidio-agronegocio-colhe-o-caos-climatico-que-ajudou-a-plantar/> Acesso em 25/06/2024

<https://www.cnnbrasil.com.br/branded-content/nacional/agronegocio-os-desafios-e-solucoes-diante-as-mudancas-climaticas/> acesso em 25/06/2024

<https://www.embrapa.br/portfolio/mudanca-climatica> acesso em 25/06/2024

<https://www.agrolink.com.br/noticias/agro-e-mudancas-climaticas--como-reagir-490214.html>
l acesso em 25/06/2024

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação do Campo. Curitiba: SEED, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED, 2018.